



FACULDADE DO ESPÍRITO

GLEICE SANTOS DE SOUZA
LEONARDO CRUZ DOS SANTOS

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A LUDICIDADE NO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial avaliativo para a
conclusão do curso de Licenciatura em
Pedagogia da Faculdade do Espírito Santo.
Orientador(a): Ian Freitas de Souza

Eunápolis/BA
2026



FACULDADE DO ESPÍRITO
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL
A LUDICIDADE NO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA

Gleice Santos de Souza,
gleicemel2136@gmail.com

Leonardo Cruz dos Santos
sleo005701@gmail.com

Orientador: Ian Freitas de Souza
ian.historia2018@gmail.com

RESUMO

O presente estudo aborda a importância da ludicidade nas práticas pedagógicas da Educação Infantil e suas contribuições para o desenvolvimento integral da criança. A pesquisa partiu do problema: de que maneira a ludicidade, enquanto prática pedagógica, favorece o desenvolvimento infantil. Teve como objetivo refletir sobre a relevância do brincar no contexto escolar, considerando aspectos cognitivos, sociais, emocionais e motores. A metodologia adotada foi de natureza qualitativa, baseada em pesquisa bibliográfica, fundamentada em livros, artigos científicos e documentos oficiais. Os resultados indicam que a ludicidade constitui elemento essencial no processo de ensino e aprendizagem, pois favorece a exploração do ambiente, o desenvolvimento da imaginação, da linguagem, das relações sociais e da construção do conhecimento. Conclui-se que o brincar deve ser compreendido como prática pedagógica intencional e direito da criança, sendo indispensável para uma educação mais humanizada e significativa.

Palavras-chave: ludicidade; educação infantil; desenvolvimento integral; Práticas pedagógicas.

PEDAGOGICAL PRACTICES IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION **PLAYFULNESS IN THE CHILD'S INTEGRAL DEVELOPMENT**

ABSTRACT

This study addresses the importance of playfulness in pedagogical practices in Early Childhood Education and its contributions to the integral development of children. The research was guided by the following question: how does playfulness, as a pedagogical practice, promote child development? The objective was to reflect on the relevance of play in the school context, considering cognitive, social, emotional, and motor aspects. The methodology adopted was qualitative in nature, based on bibliographic research supported by books, scientific articles, and official documents. The results indicate that playfulness constitutes an essential element in the teaching and learning process, as it promotes environmental exploration, the development of



FACULDADE DO ESPÍRITO

imagination, language, social relationships, and knowledge construction. It is concluded that play should be understood as an intentional pedagogical practice and as a child's right, being indispensable for a more humanized and meaningful education.

Keywords: playfulness; early childhood education; integral development; pedagogical practices.



FACULDADE DO ESPÍRITO

1 INTRODUÇÃO

A Educação Infantil constitui a primeira etapa da Educação Básica e desempenha um papel essencial no desenvolvimento integral da criança, contemplando aspectos cognitivos, sociais, emocionais, motores e culturais. Nesse contexto, as práticas pedagógicas assumem grande relevância, pois são responsáveis por proporcionar experiências educativas que favoreçam a construção do conhecimento e o desenvolvimento das potencialidades infantis. Entre as diferentes estratégias utilizadas no processo educativo, destaca-se a ludicidade como um recurso pedagógico fundamental, uma vez que o brincar possibilita à criança explorar o mundo, expressar sentimentos, desenvolver habilidades sociais e construir aprendizagens significativas.

Diversos estudos na área da educação evidenciam a importância das atividades lúdicas para o desenvolvimento infantil. Pesquisadores como Piaget (1980), Vygotsky (1978; 1998) e Kishimoto (1998) destacam que o brincar não se limita ao entretenimento, mas representa uma forma essencial de aprendizagem e interação com o meio. Nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018) reconhece que as interações e as brincadeiras constituem os eixos estruturantes da Educação Infantil, pois por meio dessas experiências a criança desenvolve competências importantes para sua formação integral. Dessa forma, a ludicidade passa a ser compreendida como uma prática pedagógica intencional, planejada e integrada ao processo educativo.

Apesar do reconhecimento teórico acerca da importância do brincar no desenvolvimento infantil, ainda existem desafios relacionados à sua efetiva inserção nas práticas pedagógicas cotidianas. Em muitos contextos educacionais, as atividades lúdicas ainda são vistas apenas como momentos de recreação, sem uma intencionalidade pedagógica clara. Diante desse cenário, surge o seguinte problema de pesquisa: de que maneira a ludicidade, enquanto prática pedagógica na Educação Infantil, contribui para o desenvolvimento integral da criança?

Diante desse contexto, o objetivo deste estudo é analisar a importância da ludicidade nas práticas pedagógicas da Educação Infantil e suas contribuições para o desenvolvimento integral da criança, considerando aspectos cognitivos, sociais, emocionais e motores presentes no processo educativo.

A realização desta pesquisa justifica-se pela relevância da ludicidade no contexto da Educação Infantil, especialmente no que se refere à promoção de práticas pedagógicas que



FACULDADE DO ESPÍRITO

respeitem as características da infância e favoreçam experiências de aprendizagem significativas. Compreender o papel do brincar no processo educativo contribui para ampliar o debate sobre metodologias mais adequadas ao desenvolvimento infantil, além de oferecer subsídios teóricos para professores e profissionais da educação refletirem sobre suas práticas pedagógicas.

No que se refere aos procedimentos metodológicos, esta pesquisa caracteriza-se como uma investigação qualitativa de natureza bibliográfica, fundamentada na análise de materiais já publicados, como livros, artigos científicos, trabalhos acadêmicos e documentos legais relacionados à Educação Infantil e à ludicidade. A seleção das leituras foi realizada de forma seletiva, crítica e reflexiva, priorizando autores clássicos e contemporâneos que discutem a importância do brincar no desenvolvimento infantil, bem como documentos normativos que orientam o trabalho pedagógico na Educação Infantil.

Este trabalho está organizado em diferentes seções. Inicialmente, apresenta-se a introdução, na qual são apresentados o tema da pesquisa, a problemática investigada, os objetivos do estudo, a justificativa e os procedimentos metodológicos adotados para a realização da pesquisa. Em seguida, apresenta-se a fundamentação teórica, na qual são discutidas as principais contribuições de autores clássicos e contemporâneos que abordam a ludicidade e o desenvolvimento infantil, oferecendo embasamento teórico para a compreensão do tema. Posteriormente, desenvolve-se a discussão, na qual são analisadas e articuladas as ideias apresentadas na literatura, relacionando-as com a importância das práticas lúdicas no contexto da Educação Infantil. Por fim, apresentam-se as considerações finais, nas quais são retomados os principais aspectos discutidos ao longo do trabalho, sintetizando as reflexões sobre a importância da ludicidade nas práticas pedagógicas e suas contribuições para o desenvolvimento integral da criança.



FACULDADE DO ESPÍRITO

2 DESENVOLVIMENTO

A prática pedagógica na Educação Infantil, com ênfase na ludicidade, requer a compreensão de como o brincar se constitui como elemento estruturante do processo de ensino e aprendizagem. Considerando a problemática proposta neste estudo, que busca compreender de que maneira a ludicidade contribui para o desenvolvimento integral da criança, este capítulo apresenta uma discussão teórica fundamentada em autores clássicos e contemporâneos da área. Nesse sentido, são abordadas as contribuições da ludicidade para os aspectos cognitivos, sociais, emocionais e motores, bem como o papel do professor na mediação dessas práticas, articulando os pressupostos teóricos com a realidade pedagógica da Educação Infantil.

2.1 A ludicidade nas práticas pedagógicas da Educação Infantil

A Educação Infantil, enquanto primeira etapa da Educação Básica, exige práticas pedagógicas que respeitem as especificidades da infância e reconheçam a criança como sujeito ativo na construção do conhecimento. Nesse contexto, a ludicidade se apresenta como uma estratégia fundamental, pois possibilita à criança aprender por meio da experiência, da interação e da exploração do meio em que está inserida. O brincar, portanto, não pode ser compreendido como uma atividade secundária, mas como elemento essencial no processo educativo.

De acordo com Piaget (1995), o desenvolvimento da criança ocorre por meio da interação contínua entre o sujeito e o ambiente, sendo um processo dinâmico que envolve diferentes dimensões do desenvolvimento humano.

O desenvolvimento do indivíduo se faz ao longo de um processo gradual, dinâmico e contínuo, de forma integrada com os aspectos cognitivo, afetivo, físico-motor, moral, linguístico e social, evidenciando que a construção do conhecimento ocorre por meio da interação entre o sujeito e o meio, em um processo permanente de adaptação e organização das estruturas cognitivas. (PIAGET, 1995, p. 24).

Essa perspectiva evidencia que o desenvolvimento infantil não ocorre de forma fragmentada, mas integrada, o que reforça a importância de práticas pedagógicas que contemplem essa totalidade. Nesse sentido, a ludicidade favorece a construção do conhecimento ao permitir que a criança vivencie experiências significativas, nas quais possa explorar, experimentar e refletir.

Além disso, as experiências proporcionadas pelo brincar contribuem para o



FACULDADE DO ESPÍRITO

desenvolvimento das estruturas cognitivas da criança. Ao manipular objetos, resolver problemas e interagir com o ambiente, a criança desenvolve habilidades como classificação, seriação, comparação e raciocínio lógico.

O meio físico é conhecido e conquistado através das experiências que a criança realiza, as quais podem ser de ordem física e lógico-matemática, permitindo a construção progressiva de noções fundamentais para o desenvolvimento do pensamento, como espaço, tempo, causalidade e número. (PIAGET, 1995, p. 58).

Nesse contexto, o brincar assume uma função essencial no desenvolvimento cognitivo, pois permite à criança construir conhecimentos a partir da ação, sendo protagonista de sua própria aprendizagem.

Sob a perspectiva de Vygotsky (1998), o desenvolvimento infantil está diretamente relacionado às interações sociais, sendo o aprendizado um processo mediado culturalmente. O autor destaca que o brincar possibilita à criança ultrapassar seu nível de desenvolvimento real, alcançando níveis mais avançados por meio da imaginação e da interação.

Na brincadeira de faz-de-conta, a criança atua em um mundo imaginário, no qual a situação é definida pelo significado atribuído pela própria brincadeira, possibilitando o desenvolvimento de funções psicológicas superiores, como a linguagem, a imaginação e o pensamento simbólico, fundamentais para o processo de aprendizagem. (VYGOTSKY, 1998, p. 37).

Dessa forma, o faz-de-conta permite à criança desenvolver funções psicológicas superiores, como a linguagem, o pensamento simbólico e a capacidade de abstração. Além disso, ao interagir com outras crianças, aprende a compartilhar, negociar e respeitar regras, desenvolvendo habilidades sociais fundamentais.

A ludicidade também desempenha um papel importante no desenvolvimento emocional. Por meio das brincadeiras, a criança expressa sentimentos, elabora experiências vividas e constrói sua identidade, fortalecendo sua autonomia e autoestima.

Outro aspecto relevante refere-se ao desenvolvimento motor, que é amplamente estimulado por meio das atividades lúdicas. Jogos e brincadeiras que envolvem movimento contribuem para o desenvolvimento da coordenação motora, do equilíbrio e da consciência corporal, aspectos essenciais para o desenvolvimento integral da criança.

Entretanto, para que a ludicidade cumpra seu papel pedagógico, é fundamental que seja planejada e intencional. Segundo Kishimoto (1998), o uso do jogo na educação deve estar



FACULDADE DO ESPÍRITO

associado a objetivos claros e à mediação do professor, uma vez que “o jogo, quando utilizado como recurso pedagógico, deve estar associado a objetivos claros e intencionalidade educativa” (KISHIMOTO, 1998, p. 45). Essa perspectiva reforça que o brincar, no contexto escolar, não deve ser visto apenas como recreação, mas como uma prática pedagógica estruturada, capaz de promover aprendizagens significativas.

Nesse contexto, a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) reconhece a relevância da ludicidade para o desenvolvimento infantil ao destacar que “as interações e as brincadeiras constituem os eixos estruturantes das práticas pedagógicas na Educação Infantil” (BRASIL, 2018, p. 36). Tal orientação evidencia que o brincar deve ocupar lugar central no planejamento pedagógico, favorecendo experiências significativas de aprendizagem e desenvolvimento. Apesar desse reconhecimento, ainda existem desafios na implementação dessas práticas no cotidiano escolar, o que exige uma reflexão crítica por parte dos educadores quanto ao uso pedagógico da ludicidade.

Além dos aspectos já mencionados, a ludicidade favorece o desenvolvimento da linguagem oral e da comunicação, uma vez que, durante as brincadeiras, a criança interage com os colegas, negocia regras, expressa ideias e amplia seu vocabulário. Em situações de faz-de-conta, por exemplo, a criança assume papéis sociais, cria narrativas e utiliza diferentes formas de expressão verbal e não verbal, o que contribui significativamente para a construção da linguagem e para o fortalecimento das relações interpessoais.

Sob essa perspectiva, o brincar também estimula a curiosidade e a capacidade investigativa da criança. Ao explorar materiais diversos, formular hipóteses e buscar soluções para desafios presentes nas brincadeiras, a criança desenvolve atitudes relacionadas à pesquisa, à observação e à descoberta. Tais experiências são fundamentais para a formação de sujeitos ativos, críticos e participativos no processo de aprendizagem.

Piaget (1995) destaca que o conhecimento não é transmitido de forma passiva, mas construído pela ação do sujeito sobre o objeto de conhecimento. Dessa maneira, as práticas pedagógicas pautadas na ludicidade possibilitam que a criança aprenda por meio da experimentação concreta, estabelecendo relações entre aquilo que vivencia e os novos saberes que vai construindo ao longo do desenvolvimento.

A inteligência não começa pelo conhecimento do eu nem pelo conhecimento das coisas enquanto tais, mas pelo conhecimento de sua interação, orientando-se simultaneamente para os dois pólos dessa interação e organizando o mundo ao organizar a si própria.



FACULDADE DO ESPÍRITO

(PIAGET, 1995, p. 17).

Essa compreensão reforça a necessidade de que o ambiente escolar ofereça experiências diversificadas, nas quais a criança possa agir, explorar, imaginar e construir sentidos. Nesse contexto, o professor assume papel relevante ao planejar propostas lúdicas que despertem o interesse infantil e ampliem as oportunidades de aprendizagem significativas.

Outro ponto importante refere-se ao caráter cultural da ludicidade. As brincadeiras tradicionais, cantigas de roda, jogos populares e manifestações culturais infantis representam importantes instrumentos de socialização e preservação da memória coletiva. Ao inserir essas práticas no cotidiano escolar, a instituição valoriza diferentes culturas, fortalece identidades e amplia o repertório sociocultural das crianças.

A Base Nacional Comum Curricular reconhece que a criança aprende nas interações e brincadeiras, sendo necessário garantir experiências que promovam a convivência, participação e expressão (BRASIL, 2018). Assim, a ludicidade deve ser compreendida como princípio pedagógico indispensável na Educação Infantil, e não apenas como recurso complementar.

Portanto, quando integrada ao planejamento docente de maneira consciente e intencional, a ludicidade contribui para o desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e cultural da criança, fortalecendo práticas pedagógicas que respeitam a infância e valorizam o aprender por meio da ação, da imaginação e da descoberta.

Além das contribuições já apresentadas, a ludicidade exerce importante influência no desenvolvimento da linguagem infantil. Durante as brincadeiras, a criança dialoga com os colegas, cria narrativas, expressa sentimentos e negocia regras, ampliando progressivamente sua capacidade comunicativa. Tais experiências favorecem a oralidade, a escuta e a interação social, aspectos fundamentais para a formação integral na Educação Infantil.

Nas brincadeiras simbólicas, como o faz-de-conta, a criança representa situações vividas em seu cotidiano e atribui novos significados à realidade. Ao assumir papéis sociais, organizar enredos e imaginar soluções para conflitos, desenvolve habilidades relacionadas à criatividade, memória, atenção e pensamento abstrato.

Nesse sentido, o brincar constitui relevante forma de expressão infantil e importante instrumento de aprendizagem. Segundo Vygotsky (1998), a brincadeira cria condições favoráveis ao desenvolvimento das funções psicológicas superiores, pois permite que a criança atue para além de seu comportamento habitual. Para o autor, o brincar favorece avanços significativos no



FACULDADE DO ESPÍRITO

desenvolvimento humano, especialmente quando envolvem interação social e imaginação, uma vez que “na brincadeira, a criança sempre se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além de seu comportamento diário; na brincadeira, é como se ela fosse maior do que é na realidade” (VYGOTSKY, 1998, p. 122).

A citação evidencia que a ludicidade possibilita à criança alcançar níveis mais complexos de pensamento e ação. Dessa forma, as atividades lúdicas não devem ser compreendidas como mero entretenimento, mas como experiências pedagógicas capazes de impulsionar o desenvolvimento cognitivo e social.

Outro aspecto relevante refere-se ao estímulo da curiosidade e da autonomia intelectual. Ao manipular objetos, explorar materiais e buscar soluções para desafios presentes nas brincadeiras, a criança constrói conhecimentos de maneira ativa. Piaget (1995) destaca que o desenvolvimento cognitivo ocorre a partir da interação entre sujeito e meio, por meio de processos contínuos de assimilação e acomodação.

A criança não conhece os objetos por simples observação, mas agindo sobre eles e transformando-os. É na ação exercida sobre os objetos que se constroem progressivamente as noções fundamentais do pensamento. (PIAGET, 1995, p. 37).

A perspectiva apresentada reforça a importância de metodologias que valorizem a participação ativa da criança no processo educativo. Assim, as práticas lúdicas mostram-se adequadas à Educação Infantil por permitirem experimentação, descoberta e construção significativa do conhecimento.

Também merece destaque a dimensão cultural das brincadeiras infantis. Jogos tradicionais, cantigas de roda e brincadeiras populares representam formas de transmissão de valores, costumes e saberes entre gerações. Ao incorporar tais manifestações ao cotidiano escolar, a instituição contribui para a valorização da diversidade cultural e para a construção da identidade das crianças.

A Base Nacional Comum Curricular reconhece que “as interações e as brincadeiras constituem os eixos estruturantes das práticas pedagógicas da Educação Infantil” (BRASIL, 2018, p. 38). Isso demonstra que o brincar ocupa lugar central no currículo dessa etapa de ensino, devendo ser planejado de forma intencional e articulado aos objetivos pedagógicos.

Portanto, conclui-se que a ludicidade nas práticas pedagógicas da Educação Infantil ultrapassa a ideia de recreação, constituindo-se como princípio educativo essencial. Ao brincar, a criança comunica-se, imagina, experimenta, socializa-se e constrói conhecimentos, reafirmando a



FACULDADE DO ESPÍRITO

necessidade de práticas pedagógicas que respeitem as especificidades da infância e promovam o desenvolvimento integral.

2.2 A ludicidade e o desenvolvimento psicomotor, social e emocional

A ludicidade, quando incorporada de forma intencional às práticas pedagógicas, contribui significativamente para o desenvolvimento psicomotor da criança, promovendo a integração entre movimento, pensamento e emoção. O desenvolvimento psicomotor envolve não apenas habilidades físicas, mas também aspectos cognitivos e afetivos, sendo essencial para a formação global do indivíduo.

As atividades lúdicas estimulam a exploração do corpo, favorecendo o desenvolvimento da coordenação motora, do equilíbrio e da orientação espacial. Além disso, contribuem para o desenvolvimento da atenção, da concentração e do raciocínio lógico.

Segundo Fonseca (1998), o movimento está diretamente relacionado à interação do indivíduo com o meio.

O movimento e o seu fim constituem uma unidade, sendo sempre projetado em função da satisfação de uma necessidade relacional, na medida em que o corpo em ação expressa intenções, emoções e formas de interação com o ambiente, sendo elemento essencial no desenvolvimento psicomotor da criança. (FONSECA, 1998, p. 163).

Nesse sentido, o movimento deve ser compreendido como forma de expressão e interação, sendo fundamental no processo de desenvolvimento infantil.

No âmbito social, as atividades lúdicas favorecem a interação entre as crianças, promovendo a cooperação, o respeito às regras e a convivência em grupo. Ao participar de brincadeiras coletivas, a criança aprende a lidar com conflitos e a construir relações sociais.

No campo emocional, o brincar possibilita a expressão de sentimentos e emoções, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia e da autoestima. A criança aprende a lidar com frustrações e conquistas, fortalecendo sua capacidade de adaptação. Smole (1996) destaca a importância das atividades lúdicas para o desenvolvimento infantil ao afirmar que “as brincadeiras contribuem significativamente para o desenvolvimento da personalidade infantil” (SMOLE, 1996, p. 45). Além disso, a construção de brinquedos também constitui uma prática pedagógica relevante, pois envolve criatividade e reflexão. Nesse sentido, Crepaldi (2010, p. 20) ressalta que “fazer



FACULDADE DO ESPÍRITO

brinquedos não se restringe ao produto final, mas envolve um processo de criação, experimentação e construção do conhecimento”.

Além dos aspectos já apresentados, a ludicidade contribui de maneira expressiva para o aprimoramento da coordenação motora ampla e fina. Brincadeiras que envolvem correr, pular, equilibrar-se, arremessar objetos, encaixar peças, recortar e desenhar estimulam movimentos essenciais ao desenvolvimento corporal infantil. Tais experiências favorecem o domínio progressivo do corpo, a lateralidade, a percepção espacial e o controle dos movimentos, competências importantes para a autonomia da criança em diferentes situações do cotidiano. Segundo Fonseca (1998), o desenvolvimento psicomotor está diretamente relacionado à integração entre corpo e mente, não podendo ser compreendido apenas como manifestação física isolada. Nessa perspectiva, o movimento infantil representa também forma de comunicação, expressão emocional e construção de conhecimentos, especialmente nos primeiros anos de vida. Para o autor, “o movimento é o meio através do qual a criança toma consciência de si mesma e do mundo que a rodeia” (FONSECA, 1998, p. 168). A citação evidencia que as experiências corporais assumem papel central no desenvolvimento infantil. Dessa forma, quando a escola oferece práticas lúdicas que envolvem movimento, amplia as oportunidades para que a criança conheça seus limites, explore potencialidades e fortaleça sua relação com o espaço em que está inserida.

No campo social, as brincadeiras coletivas favorecem aprendizagens relacionadas à convivência, à cooperação e ao respeito mútuo. Ao participar de jogos em grupo, a criança aprende a esperar sua vez, compartilhar materiais, lidar com regras e resolver pequenos conflitos por meio do diálogo. Essas experiências são fundamentais para a formação ética e para o fortalecimento das relações interpessoais no ambiente escolar.

Vygotsky (1998) destaca que o desenvolvimento humano ocorre nas interações sociais, sendo o contato com o outro elemento indispensável para a aprendizagem. Nesse sentido, as atividades lúdicas coletivas tornam-se espaços privilegiados para a construção de valores como solidariedade, empatia e colaboração.

Também no aspecto emocional o brincar apresenta grande relevância. Durante as brincadeiras, a criança expressa medos, alegrias, inseguranças e desejos, elaborando sentimentos que muitas vezes ainda não consegue verbalizar com clareza. O faz-de-conta, por exemplo, permite representar situações vividas no contexto familiar e social, funcionando como importante meio de organização emocional.



FACULDADE DO ESPÍRITO

Kishimoto (2011) afirma que o brincar favorece o equilíbrio afetivo da criança, pois possibilita a expressão espontânea de emoções e a construção da autoestima. Ao sentir-se capaz de criar, participar e superar desafios presentes nas brincadeiras, a criança desenvolve confiança em si mesma e maior segurança diante de novas experiências.

Outro ponto relevante refere-se ao enfrentamento de frustrações. Em jogos e brincadeiras, nem sempre a criança vence, consegue realizar determinada tarefa ou tem sua vontade atendida imediatamente. Essas situações, quando acompanhadas adequadamente pelo professor, contribuem para o desenvolvimento da tolerância, da paciência e do autocontrole emocional.

A Base Nacional Comum Curricular reconhece a importância de experiências que permitam à criança conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se (BRASIL, 2018). Tais direitos de aprendizagem demonstram que o desenvolvimento psicomotor, social e emocional deve ocorrer de forma integrada, respeitando as especificidades da infância.

Portanto, conclui-se que a ludicidade representa instrumento pedagógico essencial para o desenvolvimento global da criança. Ao brincar, movimentar-se e interagir com os colegas, o sujeito infantil amplia habilidades corporais, fortalece vínculos sociais e aprende a lidar com emoções diversas. Desse modo, práticas pedagógicas pautadas no lúdico contribuem significativamente para uma Educação Infantil mais humanizada, participativa e coerente com as necessidades do desenvolvimento infantil.

2.3 O papel do professor na mediação das práticas lúdicas

A efetividade das práticas pedagógicas baseadas na ludicidade depende diretamente da atuação do professor, que deve assumir o papel de mediador do processo educativo. Cabe ao educador planejar, organizar e avaliar as atividades, considerando as necessidades e características das crianças. Freire (1996) destaca que o professor deve compreender o aluno como sujeito ativo no processo de aprendizagem.

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (FREIRE, 1996, p. 47).

A partir desse entendimento, o professor deve promover situações de aprendizagem que estimulem a participação ativa das crianças, valorizando suas experiências e conhecimentos



FACULDADE DO ESPÍRITO

prévios.

A análise dos achados desta pesquisa evidencia que a ludicidade constitui um elemento fundamental nas práticas pedagógicas da Educação Infantil, contribuindo para o desenvolvimento integral da criança. No entanto, sua efetivação ainda enfrenta desafios, especialmente relacionados à formação docente e à compreensão do brincar como prática pedagógica.

Diante dessa realidade, torna-se necessário investir na formação continuada dos professores e na elaboração de práticas pedagógicas que integrem a ludicidade de forma intencional, garantindo uma educação que respeite as especificidades da infância e promova o desenvolvimento integral.

A atuação do professor nas práticas lúdicas exige sensibilidade para compreender as necessidades, interesses e potencialidades de cada criança. Mais do que propor brincadeiras, cabe ao educador observar atentamente como os alunos interagem, resolvem conflitos, expressam sentimentos e constroem conhecimentos durante essas experiências. Tal postura permite que o brincar seja transformado em oportunidade concreta de aprendizagem e desenvolvimento. Freire (1996) afirma que ensinar exige respeito à autonomia do educando e compromisso com a construção do conhecimento. Nessa perspectiva, o professor da Educação Infantil deve reconhecer a criança como sujeito ativo, capaz de participar do próprio processo educativo. Desse modo, ao mediar atividades lúdicas, o educador deixa de ocupar posição meramente transmissora e passa a organizar situações em que a criança investiga, experimenta e aprende de forma significativa.

Logo, a mediação pedagógica pressupõe intencionalidade e planejamento. No contexto da ludicidade, isso significa selecionar brincadeiras adequadas à faixa etária, organizar materiais acessíveis, propor desafios compatíveis com o nível de desenvolvimento do grupo e acompanhar continuamente as aprendizagens construídas pelas crianças.

Outro aspecto fundamental refere-se à organização dos espaços educativos. Ambientes acolhedores, seguros e ricos em estímulos favorecem a curiosidade, a autonomia e a participação infantil. Cantinhos temáticos, jogos ao alcance das crianças, materiais de construção, livros, fantasias e recursos variados ampliam as possibilidades de exploração e tornam o espaço escolar mais significativo para a infância.

Kishimoto (2011) destaca que o jogo e a brincadeira, quando inseridos em propostas pedagógicas planejadas, constituem importantes recursos educativos. Sob essa ótica, o professor



FACULDADE DO ESPÍRITO

precisa compreender que o ambiente também educa, influenciando diretamente as interações e experiências vivenciadas pelas crianças no cotidiano escolar.

Além do espaço, a organização do tempo representa elemento decisivo na mediação docente. Rotinas excessivamente rígidas e centradas apenas em tarefas dirigidas podem limitar experiências fundamentais ao desenvolvimento infantil. Torna-se necessário assegurar momentos destinados ao brincar livre, às brincadeiras orientadas e às explorações espontâneas, garantindo equilíbrio entre cuidado, aprendizagem e ludicidade.

A observação pedagógica também integra o papel do professor na Educação Infantil. Durante as brincadeiras, o educador pode identificar avanços na linguagem, na coordenação motora, na socialização, na autonomia e na resolução de problemas. Esses registros auxiliam no planejamento de novas propostas e permitem acompanhar o desenvolvimento das crianças de forma contínua e qualitativa.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular, a avaliação na Educação Infantil deve ocorrer por meio da observação e do acompanhamento das experiências infantis, sem objetivo de promoção ou retenção (BRASIL, 2018). Nessa perspectiva, o brincar constitui importante instrumento avaliativo, pois revela conhecimentos, dificuldades e potencialidades manifestadas pelas crianças em situações naturais de interação.

Outro ponto relevante diz respeito à inclusão. O professor mediador precisa garantir que todas as crianças participem das práticas lúdicas, respeitando ritmos, diferenças e necessidades específicas. Para isso, pode adaptar materiais, reorganizar regras, diversificar propostas e estimular atitudes de cooperação entre o grupo. A ludicidade, quando conduzida de forma inclusiva, fortalece o sentimento de pertencimento e valoriza a diversidade no ambiente escolar.

É preciso que a escola ensine a pensar certo. E pensar certo tem que ver com o respeito ao senso comum no processo de sua necessária superação. Tem que ver com a disponibilidade ao risco, à aceitação do novo e à rejeição de qualquer forma de discriminação. (FREIRE, 1996, p. 32).

A reflexão apresentada reforça que o trabalho docente deve combater práticas excludentes e promover experiências educativas democráticas. Na Educação Infantil, isso se concretiza quando o professor organiza brincadeiras que acolhem diferenças e incentivam a convivência respeitosa entre as crianças.

Também merece destaque a formação continuada dos profissionais da educação. Para



FACULDADE DO ESPÍRITO

mediar práticas lúdicas com qualidade, o professor necessita aprofundar conhecimentos sobre desenvolvimento infantil, metodologias ativas e organização curricular da Educação Infantil. O estudo permanente favorece a renovação das práticas pedagógicas e amplia o repertório de estratégias utilizadas no cotidiano escolar.

Entretanto, muitos desafios ainda interferem na efetivação dessas propostas, como turmas numerosas, escassez de materiais, infraestrutura inadequada e valorização insuficiente do brincar por parte de alguns contextos educacionais. Tais fatores demonstram que a responsabilidade pela qualidade da Educação Infantil não recai apenas sobre o professor, mas também sobre políticas públicas e gestão escolar comprometidas com a infância.

Portanto, o professor exerce papel central na mediação das práticas lúdicas, sendo responsável por planejar, acompanhar, avaliar e ressignificar experiências educativas baseadas no brincar. Quando atua de forma intencional, sensível e qualificada, contribui para o desenvolvimento integral da criança e fortalece uma Educação Infantil mais humanizada, inclusiva e coerente com os direitos da infância.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste estudo, buscou-se analisar e refletir sobre a importância da ludicidade nas práticas pedagógicas da Educação Infantil e suas contribuições para o desenvolvimento integral da criança. Considerando a questão-problema proposta, verificou-se, com base na literatura consultada, que o brincar constitui elemento essencial no processo educativo, pois favorece aprendizagens significativas e contempla dimensões cognitivas, sociais, emocionais, motoras e culturais do desenvolvimento infantil.

Os estudos analisados evidenciaram que a ludicidade ultrapassa a ideia de simples entretenimento, configurando-se como importante estratégia pedagógica. Autores como Piaget (1995) e Vygotsky (1998) demonstram que, por meio das brincadeiras, a criança explora o ambiente, desenvolve a imaginação, amplia a linguagem, aprende a conviver socialmente e constrói novas formas de pensar. Dessa maneira, o brincar mostra-se compatível com as especificidades da infância e com as necessidades próprias dessa etapa da vida.

Também se percebeu que a inserção da ludicidade no cotidiano escolar exige



FACULDADE DO ESPÍRITO

intencionalidade pedagógica. Para produzir resultados efetivos, o brincar precisa estar articulado ao planejamento docente, à organização dos espaços, à escolha de materiais adequados e à mediação qualificada do professor. Nesse sentido, a atuação docente revelou-se fundamental para transformar experiências lúdicas em oportunidades concretas de aprendizagem.

Diante dos resultados obtidos, compreendeu-se a relevância da ludicidade como eixo estruturante das práticas pedagógicas na Educação Infantil. Assim, foi percebida a necessidade de que as instituições escolares invistam na formação continuada dos professores, na reorganização dos ambientes educativos e na valorização do brincar como direito da criança e princípio pedagógico. Por fim, espera-se que este estudo contribua para reflexões e incentive práticas educativas mais humanizadas, inclusivas e coerentes com o desenvolvimento infantil.



FACULDADE DO ESPÍRITO

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, DF: MEC, 2018.

CREPALDI, Roselene Aparecida. **Brinquedos e brincadeiras: construindo conhecimentos.** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

FONSECA, Vitor da. **Psicomotricidade.** 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O brincar e suas teorias.** São Paulo: Pioneira, 1998.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação.** Rio de Janeiro: LTC, 1990.

PIAGET, Jean. **Psicologia e pedagogia.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.

SMOLE, Kátia Stocco. **A matemática na educação infantil: a teoria das inteligências múltiplas na prática escolar.** Porto Alegre: Artmed, 1996.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. **A formação social da mente.** 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. **Pensamento e linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.